



# O CURRÍCULO DE CURSOS DE LETRAS E O ENSINO PARA CRIANÇAS: A (DES)PREPARAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE INGLÊS

Mayara Monick Pereira Gusmão<sup>1</sup>  
Aline Cordeiro Trovão<sup>2</sup>  
Francisco Gabriel Cordeiro da Silva<sup>3</sup>

## RESUMO

Devido a alta demanda do ensino de língua inglesa pelo mercado de trabalho, escolas de educação básica e programas de educação bilíngue recorrem à busca de professores de inglês, visando promover o contato do público infantil com esta língua desde cedo. Em contrapartida, alguns profissionais não possuem experiência com o ensino para crianças, por não obterem, em sua trajetória acadêmica, práticas pedagógicas e estágios voltados para a atuação neste contexto específico. Diante desta realidade, ora vivenciada, inclusive, em nossa formação inicial, objetivamos, por meio de um levantamento de dados, analisar quais Instituições de Ensino Superior (IES) adotam, em seus Planos Pedagógicos de Curso, componentes curriculares e/ou estágios para a prática do ensino de inglês para crianças, isto é, voltados à Educação Infantil e/ou anos iniciais do Ensino Fundamental. Como aporte teórico, basear-nos-emos em Basso (2007a; 2007b), Gomes (2013), Rocha et al. (2010), Oliveira (2002), Pires (2004), dentre outros, que refletem sobre a importância da formação docente e do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa no contexto da Educação Infantil. Outrossim, os dados dessa pesquisa, de cunho qualitativo (KNETCHEL, 2014), serão gerados através de uma análise de fluxogramas de cursos de Ensino Superior de Universidades públicas do Nordeste. De antemão, os resultados sugerem uma discrepância em relação a não-preparação de professores para o ensino de crianças na maioria das grades curriculares das IES ora investigadas, o que nos faz refletir que futuros professores obtêm contato com o ensino infantil apenas com a experiência profissional, muitas vezes após conclusão do curso de Letras - Inglês.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa, Formação de Professores, Ensino Infantil.

## INTRODUÇÃO

Na mundo globalizado que a sociedade encontra-se inserida, tornou-se necessário o domínio de um idioma que promovesse uma comunicação efetiva entre os povos. O Inglês, por tratar-se de um código linguístico dos meios de comunicação, da informática, dos negócios e do turismo, corrobora para manter essa conexão. (ABREU-E-LIMA, 2004). Sob esse viés, a

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Inglesa da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [mayara.gusmao@aluno.uepb.edu.br](mailto:mayara.gusmao@aluno.uepb.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Inglesa da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [aline.trova@gmail.com](mailto:aline.trova@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [gabriel@servidor.uepb.edu.br](mailto:gabriel@servidor.uepb.edu.br);

língua inglesa tornou-se requisitada nos cursos de idiomas, e conseqüentemente, as escolas aderiram aos programas de educação bilíngüe, fazendo com que o contato das crianças com a língua comece cedo.

Ademais, no Brasil, o Inglês é trabalhado, obrigatoriamente, na educação básica do Ensino Fundamental anos finais e no Ensino Médio. Devido a procura pela aquisição da língua, professores de Inglês tiveram a demanda elevada, sendo necessário acompanhar as crianças desde o ensino infantil. Essa já é uma realidade de escolas privadas, onde há investimento do ensino de Inglês nos primeiros anos da criança na escola.

Todavia, no contexto escolar público, a inserção do Inglês dá-se de maneira morosa, e mesmo nas séries em que a língua é trabalhada, é possível enxergar a diferença na metodologia de ensino, além da qualidade também, se comparado com instituições privadas. Além disso, essa questão reitera a desigualdade que existe para as pessoas que não têm acesso ao Inglês na escola pública, especificamente nos anos iniciais do ensino Fundamental. (PARDO, 2019)

A falta de material didático, ausência de recursos pedagógicos e a estrutura da escola são questões que corroboram diretamente na qualidade do ensino. Por essa razão, o ensino de língua inglesa, principalmente nas escolas públicas, é desigual. Ademais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) assegura que, a formação comum é fundamental para o exercício de cidadania, e deve fornecer caminhos para desenvolver em trabalhos e estudos futuros. (BRASIL, 1996) Com isso, reitera-se o argumento de que a língua inglesa é além de tudo, uma ferramenta imprescindível para realidade posterior, pensando profissionalmente.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada nessa pesquisa é de cunho quali-quantitativo, com o intuito de interpretar dados de símbolos numéricos e informações qualitativas, através do discurso dos sujeitos (KNETCHEL, 2014). Com isso, pretende-se analisar fluxogramas de instituições de Ensino Superior da região Nordeste, preferencialmente Estaduais e Federais, a fim de levantar dados sobre os Planos Pedagógicos de Curso, além de refletir sobre as práticas de ensino de Inglês para crianças.

Além disso, busca-se, nessa pesquisa, averiguar se as instituições já adotaram componentes curriculares ou estágios voltados para o ensino de Inglês para o público infantil, observando também se há formação adequada para o profissional de Letras, em detrimento ao ensino infantil. Ademais, foram selecionadas as grades curriculares das seguintes instituições de Ensino Superior: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal de



Campina Grande (UFCG), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

O contexto em que essa pesquisa foi desenvolvida encontra-se embasada em grades curriculares de Cursos de Letras, com habilitação em língua inglesa. As instituições de Ensino Superior em questão localizam-se na região Nordeste do Brasil, nos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Ademais, os componentes curriculares ponderados são estágios supervisionados e práticas pedagógicas.

Outrossim, o corpus desse trabalho baseia-se na formação do professor de Inglês e sua mediação no ensino para crianças. A partir das análises das grades curriculares das IES propostas, foi possível refletir e dissertar acerca da formação docente, bem como considerar o futuro dos estudantes de escolas públicas e privadas. Além disso, discutir sobre a disparidade de ensino público em relação as escolas privadas, e como isso reflete no desenvolvimento social. Diante do exposto, iremos discorrer acerca dos pontos citados no aporte teórico, bem como sustentar os argumentos ora questionados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O acesso a língua inglesa ainda é limitado, e como já abordado nessa presente pesquisa, escolas privadas incentivam o contato à língua desde cedo, levantando o argumento de desigualdade no processo de ensino-aprendizagem. “A oferta do ensino da língua inglesa nos anos iniciais da escola pública representa uma preocupação com a igualdade de oportunidades para todos e todas, uma vez que a implantação da disciplina nos anos iniciais da rede privada já é uma realidade consolidada.” (PARDO, 2019).

Além disso, a grande questão está presente na formação dos professores, especificamente nos professores de línguas estrangeiras. Vale salientar a ambivalência na exigência do domínio de língua inglesa e a questão da formação, que ainda não é bem fomentada. Muitas vezes, o profissional tem contato com o ensino infantil apenas após a conclusão do Curso de Letras - Inglês, já que no processo preparatório do licenciado, não há práticas e estágios voltados à essa faixa etária.

Ademais, ainda durante a graduação, alguns licenciandos conseguem a oportunidade de mediar aulas de Inglês em escolas privadas ou em cursos de idiomas. Esse fato auxilia o professor em formação inicial, e além disso, é um meio de lidar com o público infantil, visto que essa é uma alternativa do professor experimentar o ensino de Inglês para crianças pela primeira vez.



Como abordado por Gomes (2018), a área da educação infantil ainda está em processo de construção como política pública, e mesmo após quatro décadas de avanços, só agora atinge sua maioridade. Todavia, ainda é necessário repensar sobre a disparidade de ensino, visto que pouco se é investido na educação básica, se comparado com outros aspectos sociais.

É notório que a educação infantil ainda precisa avançar, mesmo que diversas políticas públicas já tenham sido adotadas para esse campo. Todavia, em relação ao ensino de Inglês, ainda existe essa lacuna, e espera-se progredir nos próximos anos, dada a importância da língua no atual contexto tecnológico. Além disso, com a discrepância na formação de professores e a ausência de preparação profissional, muito é necessário para a garantia de um ensino efetivo.

Como citado por Gomes (2018, p. 23): “Sabemos existir, de um lado, a solidificação das áreas disciplinares e, por outro, a (ainda) fragilidade dos campos de experiências na educação infantil, como saberes válidos para a formação de professores e como organizador de currículos na educação infantil.” A experiência contribui no processo de formação profissional, contudo, é interessante que exista no currículo uma preparação adequada, com componentes curriculares voltados à essa prática docente.

Além disso, como ressalta Malta (2019) “professoras e professores de inglês interessados em lecionar para crianças de até 5 anos se encontram no limbo educacional”, e esse conceito se dá pelo fato da não-preparação do professor de Inglês em sua formação superior, e conseqüentemente, dos profissionais da área de Pedagogia, que também não possuem formação para ensino de língua estrangeira.

Também, mesmo que o professor tenha conhecimento na língua alvo, mas não foi preparado para lidar com o ensino infantil, pode fazer com que a criança tenha aversão ao idioma. Além disso, o professor pode ter a didática para o ensino de inglês para crianças, mas se acaba cometendo alguns deslizes ao abordar a pronúncia de algumas palavras e a gramática da língua, faz com que os alunos tomem os erros como realidade. (PIRES, 2004)

Outrossim, é de nosso conhecimento que o Inglês ensinado nas escolas não permite que o aluno se torne fluente. Esse fator se aplica nas instituições públicas e privadas da educação básica, pois a metodologia de ensino da língua ainda não é eficaz para dominá-la. Mas, permite que os alunos compreendam alguns vocábulos e textos, e comuniquem-se com o básico.

Como citado por Pardo (2019), não é possível que os alunos, especificamente de escolas públicas de ensino Fundamental anos finais alcancem fluência em uma língua estrangeira, se ainda não foram alfabetizadas na língua materna. Com isso, o professor deve adaptar a língua à turma em que leciona, fazendo uso de atividades que permitem o ensino da língua de maneira interativa.

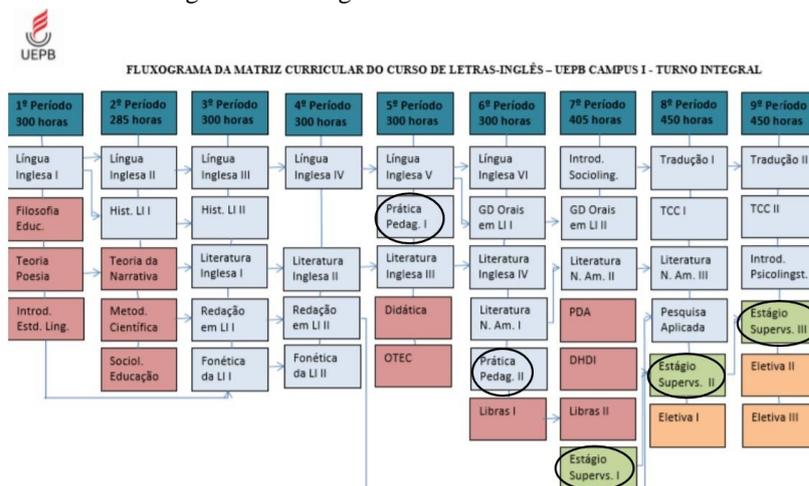
Sob esse viés, se o aluno consegue comunicar-se em sua língua materna de maneira efetiva, isso já serve de aparato para a L2, pois todo conhecimento adquirido em uma língua corrobora para a aquisição da outra. Ou seja, a língua materna exerce influência na língua estrangeira, e como discutido, se o aluno ainda não é alfabetizado na língua portuguesa, mais difícil torna-se a compreensão em uma segunda língua. (TERRA, 2004)

Destarte, como discutido, além das problemáticas abordadas nessa pesquisa, como falta de recursos, a realidade dos estudantes do ensino público e até mesmo o domínio de Inglês por parte do professor, faz-se necessário discutir em relação a sua formação docente. Os resultados propostos na pesquisa mostram a disparidade em relação aos componentes curriculares das IES do Nordeste e a ausência de formação para o ensino infantil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos resultados apresentados através dessa pesquisa quali-quantitativa, pode-se observar a lacuna nos componentes curriculares dos cursos de Letras das instituições de Ensino Superior. Isso corrobora para todo o aporte discutido nessa pesquisa, em relação a formação de professores de línguas e a abordagem para o ensino infantil.

Figura 1 - Fluxograma Curso de Letras da UEPB



Fonte: <<https://coordletrasinglesu.wixsite.com/ingles/fluxogramas>>.

Ao analisar o fluxograma do Curso de Letras - Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, observa-se que existem práticas pedagógicas e três estágios supervisionados, mas nenhum dos componentes curriculares são voltados para o ensino infantil. As práticas são

voltadas para a metodologia do ensino de língua inglesa e os estágios são divididos em três: o primeiro de observação no ensino Fundamental II e ensino Médio. O segundo e o terceiro estágio consistem na atuação do graduando como mediador da aula, no ensino Fundamental e Médio.

A partir da nossa experiência como estudante da instituição, as disciplinas de prática contemplam métodos e abordagens para o ensino de Inglês, além de reflexões sobre a formação docente. Todavia, as metodologias são voltadas apenas para o ensino Fundamental anos finais e o ensino Médio, e nenhum outro componente curricular, ainda que optativo, abrange o ensino de Inglês para crianças, dificultando assim os primeiros contatos do professor em formação inicial com os primeiros anos escolares.

Figura 2 - Fluxograma do Curso de Letras da UFCG

Cursos UFCG Letras - Língua Inglesa (Lic) - D							
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Introdução a Linguística	Estudos de Oralidade e Escrita	Estudos Linguísticos Contemporâneos	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Língua Inglesa V	Est de Ling Ing: 3º e 4º Ciclos do Ens Fund	Metodologia da Pesquisa em Linguística	Teatro Elizabetano e Poesia Romântica
Teoria do Texto Poético	Teoria da Narrativa	Paradigmas de Ensino	Língua Inglesa IV	Teorias e Prat de Leit em Língua Inglesa	Lit Norte - Americana Mod e Contemporânea	Metodologia da Pesquisa em Literatura	Est de Língua Inglesa: 1º e 2º anos Medio
Fundamentos da Prática Educativa	Língua Inglesa II	Língua Inglesa III	Linguística Aplic ao Ens de Inglês - Le	Literatura Ing Moderna e Contemporânea	Sintaxe da Língua Inglesa	Metodologia da Pesq. em Ling. Estrangeira	
Língua Inglesa I	Política Educacional no Brasil	Teorias e Prat de Comp Oral em Ling Ingl	Planejamento e Avaliação	Est de L Ing: Educ Inf e 1 e 2 C do Ens Fun		Semântica e Pragmática da Língua Inglesa	
Psicologia Educacional	Psicologia da Adolescência	Psicologia da Infância	Teorias e Prat de Prod Oral em Ling Ingl			Teorias e Prat de Escr. em Ling. Inglesa	

Fonte: [http://analytics.lsd.ufcg.edu.br/cursosufcg/#/letras\\_lingua\\_inglesa\\_lic\\_d\\_cg/requisitos](http://analytics.lsd.ufcg.edu.br/cursosufcg/#/letras_lingua_inglesa_lic_d_cg/requisitos)

b

Em contrapartida, a Universidade Federal de Campina Grande já oferta, no currículo do Curso de Letras, componentes curriculares voltados ao ensino de Inglês para crianças. Pode-se observar que a disciplina é voltada para o ensino de língua inglesa e educação infantil, bem como o ensino fundamental. Ademais, a disciplina de estágio fomenta os anos finais do ensino fundamental, mas já pode-se observar um avanço no que diz respeito a formação profissional, visto que outras instituições não ofertam nenhuma disciplina voltado ao público infantil.

Sob esse viés, ainda que o número de componentes curriculares seja mínimo, já é um grande avanço em detrimento as outras IES ora analisadas. Além disso, é interessante notar que a disciplina aborda sobre o Ensino infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, e encontra-

se disposta no 5º período do Curso, antecedendo os estágios. Então, as reflexões apresentadas nesse componente curricular corroboram nos estágios que seguem no decorrer da graduação.

Figura 3 - Fluxograma do Curso de Letras da UFPB

1404240 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I ( INGLÊS/FRANCÊS/ESPAÑHOL) - 60CH
GDLEM0132 - FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA - 60CH
GDLEM0133 - LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA I - 60CH
GDLEM0134 - LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA II - 60CH
GDLS0024 - LIBRAS - 60CH
<b>CH Total:</b> 360h.
<b>6º Período</b>
<b>Estrutura Curricular</b>
1404144 - LÍNGUA INGLESA VI - 60CH
GDLEM0135 - LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA III - 60CH
GDLEM0136 - LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA IV - 60CH
GDLEM0139 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - LÍNGUA INGLESA - 120CH
<b>CH Total:</b> 300h.
<b>7º Período</b>
<b>Estrutura Curricular</b>
1303362 - EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E AFR
1404145 - LÍNGUA INGLESA VII - 60CH
GDLEM0101 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III ( INGLÊS/FRANCÊS/ESPAÑHOL) - 60CH
GDLEM0137 - LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA V - 60CH
GDLEM0138 - LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA VI - 60CH
GDLEM0141 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - LÍNGUA INGLESA - 60CH
<b>CH Total:</b> 360h.
<b>8º Período</b>
<b>Estrutura Curricular</b>
1404146 - LÍNGUA INGLESA VIII - 60CH
GDLEM0122 - PRÁTICAS DE DOCÊNCIA EM CURSOS LIVRES - 75CH
GDLEM0125 - SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS - 45CH
GDLEM0140 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - LÍNGUA INGLESA - 120CH

Fonte: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/12560071>

Diante dos componentes curriculares do Curso de Letras da UFPB, observou-se que existem quatro estágios supervisionados. No entanto, nenhum voltado à prática do ensino infantil, mas sim com reflexões voltados à área docente e alguns aspectos pedagógicos. As seguintes conclusões foram retiradas da análise da ementa da disciplina do Curso. Além disso, as disciplinas de estágio são voltadas para os três cursos de graduação: Inglês, Francês e Espanhol.

Figura 4 - Dados do componente curricular do Curso

<b>Tipo do Componente Curricular:</b> DISCIPLINA
<b>Unidade Responsável:</b> CCHLA - DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS E MODERNAS
<b>Código:</b> 1404240
<b>Nome:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO I ( INGLÊS/FRANCÊS/ESPAÑHOL)
<b>Carga Horária Teórica:</b> 60 h.
<b>Carga Horária Prática:</b> 0 h.
<b>Carga Horária de Ead:</b> 0 h.
<b>Carga Horária Total:</b> 60 h.
<b>Ementa/Descrição:</b> Memória educativa como aprendiz de Língua Estrangeira: identidade e letramento docente. Auto-etnografia no contexto escolar. Pressupostos teórico-metodológicos dos documentos oficiais para LE no ensino fundamental. Aspectos da educação inclusiva.

Fonte: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/12560071>

Sob esse viés, os componentes curriculares tem abordado as práticas de ensino, educação inclusiva e identidade docente nas disciplinas iniciais de estágio. É interessante discorrer que as instituições de Ensino Superior possuem um ponto positivo: expõem e discutem sobre a docência, experiências e memórias que os futuros professores encontrarão na jornada docente.

Figura 5 - Fluxograma do Curso de Letras da UFRN

5º Nível	
Estrutura Curricular	Natureza
EDU0169 - ESTAGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I (LETRAS - INGLÊS) - 100h	Obrigatória Q, P
FPE0087 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS - 60h	Obrigatória Q, P
LEM2013 - ASPECTOS SEMÂNTICOS DA LÍNGUA INGLESA - 60h	Obrigatória Q, P
LEM2014 - FORMAS NARRATIVAS LONGAS DE LÍNGUA INGLESA I - 90h	Obrigatória Q, P
LEM2015 - FORMAS POÉTICAS DE LÍNGUA INGLESA II - 60h	Obrigatória Q, P
<b>CH Total:</b> 370h.	
6º Nível	
Estrutura Curricular	Natureza
EDU0170 - ESTAGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II (LETRAS - INGLÊS) - 100h	Obrigatória Q, P
LEM2016 - FORMAS DRAMÁTICAS DA LÍNGUA INGLESA I - 60h	Obrigatória Q, P
LEM2017 - LINGÜÍSTICA APLICADA E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA I - 60h	Obrigatória Q, P
LEM2018 - FORMAS NARRATIVAS LONGAS DE LÍNGUA INGLESA II - 60h	Obrigatória Q, P
<b>CH Total:</b> 280h.	
7º Nível	
Estrutura Curricular	Natureza
EDU0171 - ESTAGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (LETRAS - INGLÊS) - 100h	Obrigatória Q, P
LEM2019 - FORMAS DRAMÁTICAS DA LÍNGUA INGLESA II - 60h	Obrigatória Q, P
<b>CH Total:</b> 160h.	
8º Nível	
Estrutura Curricular	Natureza
EDU0172 - ESTAGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO MÉDIO (LETRAS - INGLÊS) - 100h	Obrigatória Q, P

Fonte: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/18292881>

Ademais, na UFRN, especificamente no Curso de Letras - Inglês, observou-se que existem quatro estágios, sendo os dois primeiros voltados à formação docente e os dois últimos como mediador em sala de aula. Todavia, a ementa não se aplica ao ensino infantil. Além disso, na figura abaixo do Curso de Letras da UFPE, nota-se que no primeiro estágio de observação já inicia no Fundamental anos finais, implicando que não há estágios para a educação infantil.

Figura 5 - Fluxograma do Curso de Letras da UFPE

COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CRÉDITOS
<b>LE798 - ESTÁGIO CURRICULAR EM INGLÊS I</b>	<b>OBRIG</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>90</b>	<b>4.0</b>
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Fórmula: LE817					
LE817- METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA I					
<b>CO-REQUISITO:</b> Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.					
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.					
<b>EQUIVALÊNCIA:</b> Fórmula: TE636					
TE636- PRÁTICA DE ENSINO DE INGLÊS I					
<b>EMENTA:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE OBSERVAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO NÍVEL FUNDAMENTAL (8º A 9º ANO).					

Fonte: <https://www.ufpe.br/letras-ingles-licenciatura-cac>

Por fim, a disposição dos quatro estágios é interessante, visto que o discente, em seu primeiro estágio, observa como se dá o processo de Ensino. Ademais, vale salientar que esse

contato é através de escolas públicas, mostrando ao estagiário a realidade do Ensino público, bem como a abordagem do Inglês. Enfim, antes que o professor em formação inicial tenha sua experiência com a docência, é interessante que observe a metodologia que outros profissionais aplicam ao ensinar o idioma.

Assim sendo, ao juntar a formação didático-pedagógica que o Curso de Letras fornece e os estágios supervisionados que corroboram no processo, o professor possa sentir-se preparado para lidar com uma sala de aula. Entretanto, esse não é um fator obrigatório, visto que, mesmo que o profissional passe por todo o processo formativo, não sente-se preparado para a docência.

Dessa forma, o mesmo se aplica para o Ensino de Inglês para crianças. Mesmo que não haja, no currículo de graduação disciplinas voltadas à determinada faixa etária, o professor lidará com a turma, visto que a busca por professores de Inglês só aumenta, e para seguir com a necessidade do mercado de trabalho, essa realidade é acatada por muitos. Além disso, apenas as experiências poderão ajudar o docente a mediar o Inglês para crianças, e esse processo pode ser lento.

A partir das informações discutidas nessa pesquisa, espera-se que, paulatinamente, mais instituições de Ensino Superior possam adotar em suas grades curriculares o Ensino de Inglês para o público infantil. Desse modo, os futuros professores possam sentir-se preparados para lidar com determinada faixa etária, e que antes de encarar a realidade de Ensino, possa estagiar em turmas de Ensino infantil e Fundamental anos iniciais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa buscou, por meio de uma análise, refletir e dialogar com a formação docente e o ensino de língua inglesa. Com o intuito de buscar resultados que corroboram com o tema proposto, é possível perceber a discrepância que há, ainda, nas instituições de Ensino Superior do Nordeste. Das IES analisadas, apenas uma trabalha com o contexto educacional de Inglês para crianças, mostrando que ainda é necessário uma longa trajetória nas políticas públicas da Educação para que seja possível implantar a língua inglesa no ensino infantil e anos iniciais do Fundamental.

Não obstante, é de conhecimento a relevância do idioma e a necessidade de dominar uma segunda língua no contexto contemporâneo vigente. Quanto mais cedo o contato com a língua inicia, mais relações podem ser estabelecidas, inicialmente, interessar-se em estudar Inglês e, futuramente, usufruir do domínio da língua no ramo profissional. A partir dessa busca,



espera-se que os Planos Pedagógicos de Curso dessas IES possam adotar novos componentes curriculares, voltados ao ensino infantil, visto que a demanda cresce paulatinamente.

Por fim, espera-se melhorias nas escolas públicas, a fim de engajar estudantes do país em uma área tão relevante para todos: a Educação. Sob esse viés, que torne-se possível a qualidade dos materiais didáticos para os alunos e que os professores adquiram recursos pedagógicos, com o objetivo de garantir uma qualidade de Ensino efetiva. Não menos importante, que a língua inglesa possa estar presente na vida dos alunos desde o primeiro contato com a escola, e que esse fato não seja apenas realidade de escolas privadas.

## REFERÊNCIAS

ABREU-E-LIMA, D. de P. M. de. **O processo de aquisição de língua estrangeira por crianças brasileiras em sala de aula: reflexões sobre a teoria de Krashen.** Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa em Alguns Contextos Brasileiros, Araraquara, n. 6, 2004, p.35-69.

BRASIL, LDB. Lei 9.394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 30 de novembro de 2022.

GOMES, Marineide de Oliveira. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONQUISTAS E REALIDADES.** São Paulo, Editora Universitária Leopoldianum, 2018. Acesso em 30 de dezembro de 2022. (e-book)

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

MALTA, L. S. **Além do que se vê: Educação crítica e letramentos, formação de professores e prática docente no ensino de inglês com crianças de 2 a 5 anos.** 128 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

PARDO, Fernando da Silva. O ENSINO DE INGLÊS NOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA PÚBLICA: POR QUÊ? PARA QUÊ? PARA QUEM? **Revista PERcursos Linguísticos,**



Vitória (ES) •v. 9 •n. 23 • 2019 • Dossiê: Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras com crianças.

PIRES, S. S. **Ensino de inglês na Educação Infantil.** O Ensino do Inglês como Língua Estrangeira: Estudos e Reflexões, Porto Alegre, 2004, p. 19 – 42.

SANTOS, L. I. S. **Crenças acerca da inclusão da língua inglesa nas séries iniciais: quanto antes melhor?** 2005. 230 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Instituto de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2005.

TERRA, M. R. **Língua materna (LM): um recurso mediacional importante na sala de aula de aprendizagem de língua estrangeira (LE).** Trabalhos em Línguística Aplicada. Campinas, v. 43, n. 1, Jan./Jun. 2004.